



Dirigir e orientar a equipa durante o jogo é tarefa muito complexa para o treinador. Para além da necessidade do desenvolvimento de técnicas específicas na observação e análise do jogo é necessário muita ponderação, frieza e auto-controle.

A influência do treinador no aproveitamento das qualidades dos jogadores e da equipa vai depender directamente da forma como ele domina estas situações.

Toda a informação retirada da análise só tem interesse se ele for capaz de dar aos jogadores “feed backs” relevantes para alterar, a seu favor, o evoluir do jogo, apresentando soluções simples, concisas e bem compreendidas.

Para adquirir essas capacidades, o treinador deverá ter a vivência de inúmeros momentos de aprendizagem na liderança e condução de equipas, dado que, o conhecimento das táticas, estratégias ou o uso de dados estatísticos não lhe confere a formação necessária.

Todavia, terá forçosamente de ser reconhecido que a actual sofisticação e evolução dos meios tecnológicos ao nosso dispor permite compreender melhor o jogo através da visualização das imagens em “slow motion” e da identificação dos códigos que assinalam as acções ofensivas e defensivas.

Como atrás referimos, para se perceber e interpretar aquilo que se observa é preciso muito “treino”. Por estas razões, naturalmente que o treinador jovem sente maiores dificuldades na leitura das movimentações e no reconhecimento das acções mais relevantes. No nosso entender, já se justificaria que nos programas de formação de treinadores fosse incluída matéria respeitante à aprendizagem da observação e análise do jogo através de simulações de experiências, de forma a desenvolver as capacidades dos técnicos na selecção da informação a transmitir aos atletas.

Para o treinador mais experiente e, em consequência da vivência de situações anteriores é mais fácil tomar as decisões táticas ou estratégicas mais acertadas, mesmo sob pressão e, daí, influenciar o jogo. Para este, torna-se menos difícil avaliar as prestações individuais, distinguir os sistemas e nas suas intervenções transmitir as instruções de forma simples e contextualizada, decidindo no momento certo e usando, com propósito, descontos de tempo, substituições e intervalos do jogo.

Observação e Análise do Jogo

Escrito por Mário Barros
Domingo, 25 Janeiro 2009 04:00

Para aqueles treinadores que ainda não tiveram a oportunidade de fazer essa aprendizagem, a percepção do jogo está prejudicada pelas dificuldades que sentem no processamento de toda a informação recolhida e, em consequência, de fornecer aos atletas as instruções adequadas, no tempo certo.

A inteligente leitura do jogo permite influenciar o resultado; mudar a tática, pedir um desconto de tempo ou fazer a substituição que se impõe, são exemplos de intervenções que podem alterar o rumo dos acontecimentos.

Independentemente da importância que possamos atribuir à orientação, é a qualidade do treino e da preparação diária que determina o sucesso ou fracasso da equipa, mais do que uma ou outra mudança tática operada no jogo; sendo certo, porém, que desta orientação resultam efeitos que vão para além do próprio jogo e influenciam comportamentos futuros.

As opções do treinador quanto aos cinco iniciais, tempo de jogo concedido, substituições e a forma como comunica podem ter influência significativa nos níveis de confiança, estados emocionais e desempenhos dos atletas.

O meio envolvente e o clima emocional em que a comunicação decorre variam conforme as circunstâncias e, por isso, compete ao treinador adequar as intervenções antes, durante e após os jogos.

Às mensagens, verbais ou não verbais, os jogadores respondem não só ao próprio conteúdo, como também, à forma como essa informação é veiculada, através do tom de voz e da linguagem corporal.

Durante o jogo, a linguagem corporal assume papel relevante; as emoções estão ao rubro e a forma como o treinador reage aos erros, influencia as prestações individuais e colectivas.

Se o jogador comete uma asneira e olha para o treinador que baixa a cabeça, olha para o lado ou esbraceja, temos então o atleta a pensar desnecessariamente no erro cometido em vez de refocar a atenção no imediato contexto do jogo.

Perante o erro, o treinador deve assumir uma atitude positiva e lembrar aos jogadores que, mais importante que reconhecer o erro é a forma como somos capazes de reagir e considerar essa situação um momento importante no processo de aprendizagem.

Para desenvolver a capacidade de observar é necessário passar muito tempo a ver jogos, ao vivo ou gravados em vídeo, de nível mais elevado e com ritmos mais intensos.

Sendo o tempo disponível o maior obstáculo a vencer, verifica-se, todavia, que esta prática acelera e aperfeiçoa a capacidade de observar e analisar o jogo.

Desta forma, os treinadores conseguirão identificar jogadas, hábitos individuais, mudanças táticas, movimentações sem bola e velocidade de resposta às transições.

Observação e Análise do Jogo

Escrito por Mário Barros

Domingo, 25 Janeiro 2009 04:00

Esta necessidade de análise de jogo precisa, também, de ser ensinada aos jogadores para que este conhecimento possa servir de guia para respostas imediatas às acções dos adversários. As sessões de treino são momentos óptimos de aprendizagem e oportunidade para o técnico questionar os atletas. Jogadores que sejam capazes de desenvolver estas qualidades assumem especial relevância porque influenciam e implementam os planos de acção mais adequados à estratégia dos adversários dando assim um valioso contributo em benefício da equipa e na cooperação com o treinador.